

# GABARITO



EF • P3 - EF9 • 2025

Questão / Gabarito

1	C	11	A	21	D
2	B	12	A	22	E
3	A	13	B	23	B
4	E	14	B	24	C
5	B	15	B	25	E
6	C	16	A	26	B
7	E	17	D	27	A
8	A	18	C	28	D
9	E	19	B	29	C
10	E	20	E	30	B



# Prova Geral

## P-3 – Ensino Fundamental II

9º ano

TIPO

EF-9

# RESOLUÇÕES E RESPOSTAS

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Questão 1: Resposta C

Objetivo de aprendizagem: Interpretar detalhes de novela juvenil, fazendo inferências e/ou formulando hipóteses coerentes.

Caderno: 1

Módulo: 10

Aulas: 24 a 26

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. O texto não menciona nada sobre a aparência delicada de Arthur. A palavra “nobre” usada por Guinevere pode ser entendida como uma referência à dignidade, à postura e ao caráter de Arthur, e não à delicadeza física.
- B) INCORRETA. O trecho não sugere que Guinevere tenha qualquer interesse em Arthur por ele ser rei. O narrador enfatiza que “ela não sabia quem era” o cavaleiro. Sua preocupação está centrada no cavaleiro ferido, e a atração que surge parece estar mais ligada a suas qualidades pessoais do que ao *status* ou ao poder.
- C) CORRETA. No trecho, Lady Guinevere se impressiona com o aspecto nobre do cavaleiro que encontra na cabana. O termo “nobre” não se refere apenas à aparência física do cavaleiro, mas, no contexto medieval, também está relacionado ao caráter e à dignidade de uma pessoa. Mesmo sem saber que é o rei Arthur, Guinevere entrevê a nobreza do cavaleiro, e essa impressão pode ser entendida como uma atração não só por sua aparência, mas também por seu caráter.
- D) INCORRETA. Não há evidências de que Guinevere acredite que Arthur morreria. Ela demonstra compaixão e deseja ajudar o cavaleiro, mas sua preocupação parece ser mais com a dor do rei e com a possibilidade de ajudá-lo a se curar, não com uma crença de que ele não sobreviveria.
- E) INCORRETA. Não há nenhum indicativo no texto de que Guinevere tenha interesse em testar o médico. Ela aparece completamente focada em ajudar o cavaleiro ferido.

### Questão 2: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Em fragmento de novela que contenha apresentação indireta das personagens, inferir características delas a partir de falas e ações.

Caderno: 1

Módulo: 10

Aulas: 24 a 26

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. As falas de Nhô Gualberto Gaspar acerca do gado que possuía demonstram não a pouca importância e, sim, a relevância que dava a seus bens materiais. Proprietário de alguns animais, em parceria com iô Liodoro, teme ser visto como rico pelo amigo, por isso diminui, propositalmente, a importância de suas posses.
- B) CORRETA. Das falas de Nhô Gualberto desprende-se que ele teme que algumas de suas características sejam descobertas. Ao ser visto como um homem de posses por seu amigo Miguel, apressa-se a dizer-lhe que nem todo o gado de que cuida é seu. Depois, para disfarçar sua preguiça, afirma que “o fazendeiro vive e trabalha, e, quando morre, ainda deixa serviço por fazer”. Dessa maneira, entende-se que a personagem tenta ocultar alguns aspectos de sua essência, projetando-se como uma pessoa diferente da que realmente é.
- C) INCORRETA. As falas de Nhô Gualberto Gaspar destacam a importância do trabalho e revelam cálculos sobre suas posses, mas, em nenhum momento, essas declarações são tomadas como exemplo por seu amigo, Miguel.
- D) INCORRETA. Nhô Gualberto Gaspar, por meio de suas falas, procura diminuir a importância de suas posses e projetar-se como um simples trabalhador; no entanto, não há indício de que o faça por humildade ou solidariedade, visando ao bem-estar de seu amigo. Como o trecho caracteriza a personagem como avara, a interpretação mais adequada é que sua atitude visa afastar o interesse que outros possam ter por seus bens.
- E) INCORRETA. Nhô Gualberto Gaspar, por meio de suas falas, se projeta como um homem trabalhador, mas não revela, com elas, nenhuma esperança de enriquecer com seu trabalho.

### Questão 3: Resposta A

Objetivo de aprendizagem: Reconhecer / analisar, em texto narrativo, elementos estruturais do enredo (motivação ou causa do conflito; complicação; *flashbacks*, clímax, peripécia, desenlace...).

Caderno: 2

Módulo: 13

Aulas: 31 a 33

Nível de dificuldade: Médio

- A) CORRETA. No conto, o protagonista comete o assassinato do coronel em um contexto de agressividade do paciente. Embora esteja muito cansado e confuso por causa do sono, o que impulsiona seu gesto de violência é a ação agressiva do coronel.
- B) INCORRETA. Ainda que tenha sido atingido por uma moringa, o que lhe causa grande dor, não há indícios de que o enfermeiro tenha começado a delirar por conta do ferimento. Na verdade, ele sente raiva por ter sido atacado pelo coronel, por isso o mata. O narrador fala de um “delírio vago”, mas ocorrido após ter cometido o assassinato.
- C) INCORRETA. Embora o enfermeiro esteja muito cansado e sonolento, o sono não é o fator principal que o leva a cometer o assassinato. O sono pode ter contribuído para sua confusão, mas a agressão física do coronel, ao lançar a moringa contra ele, é o fator que impulsiona sua reação violenta.
- D) INCORRETA. O fato de o coronel estar em estado terminal não é o que leva ao assassinato. O motivo para o assassinato está relacionado à agressão do coronel, e não a sua condição terminal.
- E) INCORRETA. Não há qualquer indicação de que o enfermeiro tenha sido influenciado por leituras ou por um “ímpeto violento” de natureza intelectual. O assassinato é um ato impulsivo, originado pela agressividade do coronel e pela situação de conflito entre os dois.

#### Questão 4: Resposta E

Objetivo de aprendizagem: Interpretar, no fragmento de um texto ficcional, os efeitos do uso de processos figurativos.

Caderno: 2

Módulo: 16

Aulas: 40 a 42

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. O nome Mocinha pode ser vinculado à ingenuidade da personagem, que não compreende sua situação de abandono. No entanto, essa leitura não configura um contraste entre nome e personagem e, sim, uma adequação.
- B) INCORRETA. A situação de vulnerabilidade social da personagem pode ser associada ao apelido Mocinha, que sugere fragilidade e dependência ao remeter à infância. No entanto, essa relação, se aceita pelo leitor, não é de contraste, mas de consonância.
- C) INCORRETA. A personagem, segundo o conto, recebeu uma boa educação. Seu nome, Mocinha, pode ser lido como uma referência à infância, fase em que a criança é educada, leitura que não configura um contraste.
- D) INCORRETA. As roupas de Mocinha sugerem falta de higiene, reforçando a situação de vulnerabilidade de Mocinha. Essa fragilidade pode ser associada a seu apelido, que remete à infância, o que não configuraria um contraste.
- E) CORRETA. O apelido da protagonista do conto de Clarice Lispector, Mocinha, sublinha a fragilidade da personagem, que não possui familiares ou amigos que possam se ocupar dela. Além disso, seu apelido contrasta com sua idade já bastante avançada, o que causa naqueles que o escutam certo interesse.

#### Questão 5: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Diferenciar tempo objetivo (cronológico) e tempo subjetivo (psicológico) a partir de detalhes de fragmento de um conto.

Caderno: 2

Módulo: 16

Aulas: 40 a 42

Nível de dificuldade: Difícil

- A) INCORRETA. Apesar de afirmar que não podia precisar quanto durou seu silêncio e o de Conceição, o narrador não aparenta estar confuso. Sua dificuldade de delimitar o período está relacionada, na verdade, a sua concentração na mulher com quem conversava.
- B) CORRETA. A sensação de que o tempo passa mais devagar está ligada ao fato de o protagonista estar completamente absorto em Conceição. Isso fica claro no trecho em que ele “fazia esforço para arredar os olhos dela”, indicando que sua atenção está totalmente voltada para ela, a ponto de ele sentir dificuldade em se afastar de sua presença, o que cria a percepção de que o tempo se arrasta enquanto ele tenta lidar com seus próprios sentimentos e reações diante dela.
- C) INCORRETA. Embora o protagonista esteja dividido entre Conceição e a Missa do Galo, da qual deseja participar, essa divisão de atenção não é responsável por fazer que o tempo passe mais lentamente para ele. É justamente quando deixa de estar dividido, fixando sua atenção na mulher, que perde a noção das horas.
- D) INCORRETA. O fato de o protagonista ouvir a voz de fora anunciando a Missa do Galo não está relacionado com a sensação de que o tempo está passando mais devagar. Embora ele questione “Já serão horas?”, isso ocorre mais por uma surpresa com a passagem do tempo, e não por um desejo ou expectativa pela missa.
- E) INCORRETA. A ação de “arredar os olhos por um sentimento de respeito” indica deferência ou reverência, mas não necessariamente um temor sobre a opinião que Conceição possa ter dele. Portanto, não há evidência de que ele teme o julgamento dela.

#### Questão 6: Resposta C

Objetivo de aprendizagem: Compreender o conceito de variação linguística e reconhecer o conceito de norma-padrão.

Caderno: 1

Módulo: 11

Aulas: 27 e 28

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. Embora Sérgio Rodrigues seja jornalista e o texto tenha sido escrito por ele, a norma-padrão não é definida como algo exclusivo ou restrito ao uso de jornalistas. Ele a vê como parte de um universo linguístico mais amplo, não apenas uma “convenção” de uma profissão específica.
- B) INCORRETA. Ainda que o domínio da norma-padrão seja associado ao prestígio social e a uma certa competência linguística, o texto não a considera uma mera “demonstração de conhecimento linguístico”. A norma-padrão é uma convenção social e uma forma de comunicação valorizada, mas não se trata apenas de um indicador de competência.
- C) CORRETA. No texto, Sérgio Rodrigues compara a gramática normativa e a norma-padrão da língua com o caderno de receitas da avó, sugerindo que a norma-padrão é uma fatia única do vasto universo linguístico. Ele reconhece que ela é importante, mas destaca que é apenas uma das várias formas de usar a língua, assim como o caderno de receitas de sua avó, que não cobre todo o vasto campo da culinária.
- D) INCORRETA. O texto não sugere que a norma-padrão seja algo “superado”. Pelo contrário, ele a considera importante, mas apenas como uma parte da diversidade linguística.
- E) INCORRETA. Mesmo que o autor mencione que a avó era de Lisboa, ele não faz uma comparação entre a norma-padrão brasileira e a norma-padrão da variedade linguística portuguesa. O foco do texto está em destacar a norma-padrão como uma forma de uso linguístico, sem entrar nessa comparação.

### Questão 7: Resposta E

Objetivo de aprendizagem: Identificar orações conectadas por conjunções que expressam soma de sentido, oposição, alternância, conclusão ou explicação (justificação).

Caderno: 2

Módulo: 14

Aulas: 34 a 36

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. Essa oração usa a conjunção “e”, uma conjunção aditiva, estabelecendo uma relação de soma entre duas informações, e não uma conclusão.
- B) INCORRETA. A conjunção “porque” não é conclusiva e, sim, causal, introduzindo uma explicação para o fato de pacientes com Alzheimer perderem mais massa muscular.
- C) INCORRETA. A conjunção “mas” é adversativa, marcando um contraste entre a abordagem anterior e a atual. Expressa oposição ou mudança.
- D) INCORRETA. A expressão “isto é” introduz uma explicação ou reformulação da ideia anterior, mas não uma conclusão.
- E) CORRETA. A palavra “portanto” é uma conjunção conclusiva, usada para indicar que a oração seguinte expressa uma conclusão a partir de ideias apresentadas na oração anterior. No texto, ela liga a explicação sobre a relação entre a inflamação sistêmica, a perda de massa muscular e a demência, sugerindo que, com base nas hipóteses discutidas, essas condições compartilhariam causas comuns. Assim, a conclusão a que se chega é que as duas condições têm uma correlação indireta, ou seja, estão relacionadas por causas subjacentes em comum.

### Questão 8: Resposta A

Objetivo de aprendizagem: Reconhecer a oração subordinada substantiva como aquela derivada por meio de transpositores.

Caderno: 2

Módulo: 14

Aulas: 34 a 36

Nível de dificuldade: Médio

- A) CORRETA. A oração “que íamos passear” funciona como complemento direto do verbo “decidia”, pois completa o sentido do verbo transitivo direto “decidir”. Essa construção também é uma oração subordinada por constituir um termo da oração principal.
- B) INCORRETA. Na oração “ele gostava de viver”, o verbo no infinitivo, “viver”, é objeto indireto da forma verbal “gostava”, portanto não é uma oração com valor de complemento direto.
- C) INCORRETA. Na oração “Tudo era eu e minha mãe”, “eu e minha mãe” é predicativo do sujeito “Tudo”, sendo a forma verbal “era” de ligação.
- D) INCORRETA. Na oração “Daquele sítio em concreto víamos horas de paisagem”, “horas de paisagem” é objeto direto do verbo “víamos”.
- E) INCORRETA. Na oração “com ele tudo era possível”, não há objeto direto, e, sim, um predicativo do sujeito, “possível”, que caracteriza o sujeito da oração, “tudo”.

### Questão 9: Resposta E

Objetivo de aprendizagem: Conhecer as funções anafórica e conectiva do pronome relativo e estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo.

Caderno: 2

Módulo: 17

Aulas: 43 e 44

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. O pronome relativo “cujo” indica uma relação de posse. No caso de “um ex-amiguinho”, não há uma relação de posse com o nome da protagonista.

- B) INCORRETA. O pronome “cujo” indica que o “nome” pertence a uma jovem digna. No entanto, essa relação é estabelecida mediante o uso do pronome relativo antes do substantivo “nome” e depois do sintagma “uma jovem digna”, não possuindo relação direta com a expressão “o meu nome” citada anteriormente.
- C) INCORRETA. Apesar de se referir à protagonista e narradora, pois retoma “uma jovem digna”, o pronome relativo não recupera o pronome pessoal “eu”, e sim o referido sintagma.
- D) INCORRETA. Embora “moleque” represente uma parte importante da mudança na protagonista, “cujo” se refere ao que a personagem se tornou, ou seja, “uma jovem digna”, e não ao termo que descrevia sua identidade anterior.
- E) CORRETA. O pronome relativo “cujo” tem a função de estabelecer uma relação de posse. No trecho “uma jovem digna cujo nome não pode mais ser berrado pelas calçadas de uma cidade”, o pronome “cujo” está fazendo a ligação entre “uma jovem digna” e “nome”, indicando que o nome pertencia “à jovem digna”.

#### Questão 10: Resposta E

Objetivo de aprendizagem: Perceber características de orações subordinadas adjetivas e efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

Caderno: 2

Módulo: 17

Aulas: 43 e 44

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. Embora a oração informe algo novo, o faz com relação ao morto, não introduzindo nenhuma causa da ação mencionada anteriormente.
- B) INCORRETA. A oração localiza a ação no passado, ao empregar o verbo “parecer” no pretérito perfeito, e introduz a ideia de frequência por meio da expressão “a cada almoço”, mas não é uma oração temporal, isto é, não tem como função definir o momento em que se deu uma ação.
- C) INCORRETA. A oração introduz uma informação sobre o morto, mas não o especifica, pois o contexto deixa claro que se trata do pai, de modo que a oração não é classificada como uma adjetiva restritiva.
- D) INCORRETA. A oração informa algo sobre o morto, mas não algo contraditório, já que sua informação condiz com a personalidade do pai descrita anteriormente.
- E) CORRETA. A oração adjetiva em destaque, classificada como explicativa, informa como a personalidade do pai, marcada por uma postura rígida e autoritária, gera um impacto negativo duradouro na dinâmica familiar. Após sua morte, essa personalidade ainda influencia os membros da família, estendendo sua opressão ao momento presente.

#### Questão 11: Resposta A

Objetivo de aprendizagem: Reconhecer as características e finalidades da carta aberta.

Caderno: 1

Módulo: 9

Aulas: 21 a 23

Nível de dificuldade: Médio

- A) CORRETA. A carta aberta expressa preocupação com relação a um problema ambiental grave – o derramamento de petróleo no Nordeste brasileiro –, que afeta comunidades locais, ecossistemas e a economia da região. A defesa de uma pauta coletiva é uma característica típica de cartas abertas, que visam mobilizar a opinião pública e exigir a ação de autoridades sobre questões que afetam toda a sociedade. Nesse caso, a carta manifesta um interesse coletivo em relação à proteção ambiental e ao bem-estar das comunidades afetadas no nordeste brasileiro.
- B) INCORRETA. A carta não utiliza linguagem ou estrutura jurídica formal. Embora faça referência à Constituição Federal de 1988, seu objetivo não é argumentar com base em normas jurídicas ou legislações, mas, sim, sensibilizar o público, mobilizando-o.
- C) INCORRETA. O uso da linguagem formal não é suficiente para caracterizar um texto como uma carta aberta. Além disso, embora seu tom seja formal, a carta não se preocupa em apresentar dados com rigor linguístico, já que seu objetivo principal é sensibilizar e mobilizar, e não fornecer uma análise científica da situação.
- D) INCORRETA. Embora o impacto econômico seja mencionado, ele não é o foco central da carta. O texto está mais preocupado com os efeitos ambientais e sociais do derramamento de petróleo, como o prejuízo às comunidades locais e à biodiversidade. Os danos econômicos diretos são tratados de forma secundária.
- E) INCORRETA. A carta não tem como principal objetivo buscar visibilidade internacional. Ainda que mencione a importância global dos ecossistemas nordestinos, sua preocupação é com os efeitos da situação no Brasil, buscando mobilizar as autoridades e a sociedade brasileiras para resolver o problema, e não a comunidade internacional.

#### Questão 12: Resposta A

Objetivo de aprendizagem: Reconhecer a finalidade e as características específicas do tutorial.

Caderno: 1

Módulo: 12

Aulas: 29 e 30

Nível de dificuldade: Fácil

- A) CORRETA. O texto utiliza o modo imperativo de forma consistente, como em “Elabore”, “Seja”, “Lembre-se”, para dar instruções diretas aos leitores. Isso é típico de tutoriais que buscam orientar de forma prática e objetiva o que deve ser feito, sem rodeios ou explicações excessivas.

- B) INCORRETA. Embora o texto trate de aspectos técnicos da gravação de vídeos, ele não faz uso de vocabulário especializado de forma excessiva. As instruções são claras e acessíveis, não envolvendo termos técnicos que exigiriam conhecimento prévio avançado.
- C) INCORRETA. O texto não adota uma linguagem excessivamente informal ou coloquial. Apesar de ser direto e acessível, o tom é adequado para um tutorial acadêmico, com instruções claras, mas sem recorrer a expressões mais casuais ou informais que poderiam reduzir a seriedade do conteúdo.
- D) INCORRETA. O tutorial não imagina cenários ou situações específicas de gravação. Ele procura fornecer direções gerais sobre como realizar as etapas da gravação, como a escolha do local e o enquadramento das cenas, mas sem apresentar exemplos ou situações concretas para ilustrar esses passos.
- E) INCORRETA. O texto não segue uma narrativa, mas, sim, uma sequência objetiva de etapas a serem cumpridas. Cada passo é uma instrução independente e não se organiza como uma história ou sequência contínua de eventos. A estrutura é mais funcional do que narrativa, visando à clareza na execução das tarefas.

**Questão 13: Resposta B**

Objetivo de aprendizagem: Reconhecer alguns tipos de argumentos: por exemplificação, de provas concretas e de autoridade.

Caderno: 2

Módulo: 15

Aulas: 37 a 39

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. O texto menciona que há “dezenas de milhares de obras”, mas essa é uma expressão vaga, e não um dado exato.
- B) CORRETA. No texto, o autor utiliza exemplos concretos para ilustrar seu ponto de vista sobre a internet como uma ferramenta para a aquisição de cultura. Ele menciona a Perseus Digital Library, que oferece gratuitamente uma vasta gama de textos clássicos, tanto no idioma original quanto em traduções. Além disso, a biblioteca digital também disponibiliza *links* diretos para dicionários renomados de grego e latim, como o Liddell-Scott-Jones e o Lewis & Short, acessíveis em inglês. Esses exemplos servem para demonstrar como a internet pode ser um repositório valioso de conteúdos acadêmicos e culturais gratuitos, reforçando a ideia de seu papel educativo.
- C) INCORRETA. O texto não aborda nenhum momento histórico específico sobre o aumento da presença de livros gratuitos na internet. Ele se concentra em exemplos de iniciativas atuais, como a Perseus Digital Library, mas não oferece uma linha do tempo ou contexto histórico.
- D) INCORRETA. O texto não cita a opinião de especialistas ou autoridades sobre o tema. Em vez disso, baseia-se mais em exemplos práticos e na experiência do próprio autor com a internet e suas potencialidades, sem recorrer a pareceres de outros profissionais ou acadêmicos.
- E) INCORRETA. Embora o texto mencione que algumas pessoas podem não gostar de ler em dispositivos eletrônicos, ele não faz uma análise lógica ou tira conclusões sobre a relação entre o acesso a livros e o uso de dispositivos eletrônicos.

**Questão 14: Resposta: B**

Objetivo de aprendizagem: Diferenciar opinião e argumento.

Caderno: 2

Módulo: 15

Aulas: 37 a 39

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. Embora o texto mencione que até quem lê partes da Bíblia entra nas estatísticas de leitores, ele não afirma que a leitura de textos religiosos por si só estimula o hábito de leitura em geral.
- B) CORRETA. O editorial defende que a leitura traz benefícios para os indivíduos, como o desenvolvimento da cognição, criatividade e expressão de ideias, o que, por sua vez, pode impactar positivamente o país. O texto menciona que a leitura é essencial para o desenvolvimento econômico, educacional e para fomentar um debate público saudável, ou seja, a prática de ler contribui para o bem-estar da sociedade e do país como um todo.
- C) INCORRETA. O texto não acusa a esfera pública de ser omissa, ainda que lhe confira a responsabilidade de facilitar o acesso a livros e incentivar a leitura.
- D) INCORRETA. O editorial não faz uma análise detalhada sobre quais faixas etárias são mais afetadas pela queda no hábito de leitura. Ele discute a perda de leitores de forma geral e menciona a necessidade de incentivar a leitura na infância e adolescência.
- E) INCORRETA. O texto não faz uma conexão direta entre a queda na leitura e crises econômicas ou educacionais específicas. Embora sugira que o país precisa desenvolver sua economia e educação, o foco está mais nos benefícios da leitura e na necessidade de incentivar esse hábito, sem associar diretamente a queda nos índices de leitura a crises nessas áreas.

## HISTÓRIA

**Questão 15: Resposta B**

Objetivo de aprendizagem: Conhecer as contradições do projeto republicano no Brasil.

Habilidade: (EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

Caderno: 1

Módulo: 4

Aulas: 9 a 12

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. Por apresentar um contexto de inovação, pode-se atribuir equivocadamente ao período a nomenclatura apresentada na alternativa. “Nova República”, na verdade, refere-se ao regime político brasileiro instalado em 1946, anos depois.
- B) CORRETA. O período marcado pelo otimismo e euforia pós-Proclamação da República no Brasil ficou conhecido como *Belle Époque*, uma alusão ao período europeu com características semelhantes.
- C) INCORRETA. Por apresentar um contexto de inovação, pode-se atribuir equivocadamente ao período a nomenclatura apresentada na alternativa. A ideia de desenvolvimento está mais associada aos meados do século XX, em que o desenvolvimentismo se tornou uma concepção dirigente no país.
- D) INCORRETA. O período retratado no texto relaciona-se ao período pós-Proclamação da República, portanto, inadequado à nomenclatura apresentada na alternativa. A determinação do Brasil como império se dá justamente antes da Proclamação da República.
- E) INCORRETA. A alternativa faz referência a período anterior, pós-chegada da Corte portuguesa ao Brasil, no século XIX, não ao período posterior à Proclamação da República.

**Questão 16: Resposta A**

Objetivo de aprendizagem: Relacionar a configuração do espaço urbano do Rio de Janeiro às estruturas políticas e sociais da Primeira República.

Caderno: 1

Módulo: 4

Aulas: 9 a 12

Nível de dificuldade: Difícil

- A) CORRETA. A caricatura do prefeito junto à imagem de uma via da cidade do Rio de Janeiro e a citação no texto do papel da administração municipal no processo deixam claro que os textos dialogam e corroboram o entendimento de que a reforma no Rio de Janeiro estava associada à prefeitura de Pereira Passos.
- B) INCORRETA. Ambos os textos deixam clara a ação dos entes políticos no processo de intervenção no espaço urbano do Rio de Janeiro.
- C) INCORRETA. Ambos os textos apontam para mudanças no espaço público, porém o texto 1 não as associa à piora do espaço público, e o texto 2 apenas deixa indicada essa intenção do prefeito à época.
- D) INCORRETA. Ambos os textos apontam para perspectivas de mudanças positivas do ponto de vista tecnológico no espaço urbano do Rio de Janeiro.
- E) INCORRETA. Não há contradição entre os textos quanto à circulação de mercadorias, visto que ambos apontam para o alargamento das avenidas e para a circulação mais fluida.

**Questão 17: Resposta D**

Objetivo de aprendizagem: Conhecer as diversas formas de organização e resistência populares na Primeira República.

Caderno: 1

Módulo: 4

Aulas: 9 a 12

Nível de dificuldade: Média

- A) INCORRETA. O movimento de sertanejos da região do Contestado de fato desencadeou um conflito com governo republicano, mas isso levou ao retorno do governo imperial, que nem mesmo era apoiado pelos revoltosos. O governo republicano venceu o conflito.
- B) INCORRETA. Embora de grande importância para a história nacional, o evento do Contestado restringiu-se à região do norte catarinense e sul paranaense.
- C) INCORRETA. O Contestado fortaleceu-se especialmente pelo forte vínculo com a religiosidade popular, mas foi derrotado pela investida bélica do governo republicano.
- D) CORRETA. Ao apresentar como resposta ousada dos sertanejos ao regime republicano, o texto evidencia o movimento do Contestado como uma forma de resistência do governo.
- E) INCORRETA. Embora tivesse grande teor religioso, o Contestado não teve apenas esse viés. O movimento também se manifestou no campo político como contestação à República.

**Questão 18: Resposta C**

Objetivo de aprendizagem: Tomar contato com a euforia produtiva e consumista dos Estados Unidos na década de 1920.

Habilidade: (EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa

Caderno: 2

Módulo: 5

Aulas: 13 e 14

Nível de dificuldade: Difícil

- A) INCORRETA. O início século XX foi marcado por euforia e grande desenvolvimento tecnológico nos Estados Unidos, com forte crescimento na indústria, na agricultura e nos serviços. Ou seja, não houve frustrações dos objetivos do governo quanto ao desenvolvimento tecnológico.

- B) INCORRETA. A alternativa aponta para um falso juízo ao afirmar que, por associá-la ao consumo, os Estados Unidos desconheciam o ideal de liberdade.
- C) CORRETA. O crescimento decorrente dessa euforia gerou uma sociedade em que o ideal de liberdade passou a ser associado ao consumismo. A euforia decorrente do crescimento econômico estadunidense no início do século XX gerou uma sociedade em que o ideal de felicidade estava associado ao consumo, como é apresentado pelo texto.
- D) INCORRETA. Muito pelo contrário, a euforia com o progresso foi potencializada na população por meio da indústria da propaganda, como diz o texto, e da cultura ao disseminarem os valores sociais em ascensão.
- E) INCORRETA. O jeito de viver dos Estados Unidos foi amplamente divulgado e foi cobiçado tanto por estadunidenses quanto por estrangeiros.

#### Questão 19: Resposta B

Objetivo de aprendizagem: Conhecer o *New Deal* e o fundamento keynesiano da intervenção do Estado na economia.

Habilidade: (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.

Caderno: 2

Módulo: 5

Aulas: 13 e 14

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. O *New Deal* traz em seu mote o pensamento keynesiano de defesa do Estado de bem-estar social, um modelo que, apesar da maior intervenção estatal, mantém os aspectos-chaves do capitalismo, como o livre mercado e a propriedade privada. Portanto, não podendo ser classificado como comunismo.
- B) CORRETA. As medidas keynesianas, ou seja, de intervenção do Estado que integraram o *New Deal*, foram importantes para a superação da depressão econômica originada pela Crise de 1929.
- C) INCORRETA. Embora de teor capitalista, o *New Deal* buscou aliar elementos clássicos do liberalismo em nome do bem-estar social, com medidas intervencionistas.
- D) INCORRETA. O *New Deal* foi um programa de enfrentamento de uma crise real que abateu os Estados Unidos e o mundo no final da década de 1920, decorrente, entre outros fatores, da superprodução e do otimismo exacerbado estadunidense com o capitalismo.
- E) INCORRETA. O *New Deal* foi implementado no entreguerras como medida para combater uma crise no capitalismo, não para negá-lo. A ação do governo dos Estados Unidos não significou, de forma alguma, seu alinhamento ideológico ou político à União Soviética.

#### Questão 20: Resposta E

Objetivo de aprendizagem: Conhecer os princípios do fascismo.

Habilidade: (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

Caderno: 2

Módulo: 6

Aulas: 15 a 17

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. O texto menciona que Mussolini via no belicismo a força motriz da história humana, o que vai na contramão de um pensamento humanista.
- B) INCORRETA. A intensificação do ideal militarista, para Mussolini, serviria de catalisador para a retomada do orgulho nacionalista, portanto, da honra.
- C) INCORRETA. O fascismo entende a militarização e a guerra como fatores inerentes ao ser humano e a sua honra. Além disso, a questão apresenta uma determinada concepção de natureza humana que não pode ser generalizada.
- D) INCORRETA. O texto esclarece que, para Mussolini, a força motriz da história e das sociedades seria a guerra, e não a economia.
- E) CORRETA. Os fascistas pregavam uma suposta superioridade perante outras nações e a honra militar com o intuito de tirar o foco dos problemas econômicos e sociais vividos durante o pós-Guerra.

#### Questão 21: Resposta D

Objetivo de aprendizagem: Compreender as condições culturais e socioeconômicas que permitiram a ascensão do fascismo na Itália e na Alemanha.

Habilidade: (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

Caderno: 2

Módulo: 6

Aulas: 15 a 17

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. A ascensão de regimes totalitários é marcada pelo fortalecimento das figuras de seus líderes, que buscam se impor, entre outras maneiras, pela guerra. Ou seja, trata-se de um fenômeno que não possui relação com o pacifismo.
- B) INCORRETA. Líderes autoritários muitas vezes surgem apresentando soluções aparentemente simples para problemas complexos, como é o caso dos problemas que assolaram os países europeus no pós-Primeira Guerra.

- C) INCORRETA. O texto contrapõe a alternativa ao mostrar que a adesão a regimes autoritários se dá pela suposta solução apresentada por esses regimes em tempos de crise, não de prosperidade.
- D) CORRETA. As crises econômicas e sociais do pós-Guerra formaram um arquétipo das situações socioeconômicas que servem de pano de fundo para a ascensão de regimes autoritários.
- E) INCORRETA. Momentos de crise apresentam situação favorável ao surgimento de regimes autoritários. Esses momentos, entretanto, são marcados por grandes dúvidas quanto à garantia de valores e direitos humanos fundamentais.

**Questão 22: Resposta E**

Objetivo de aprendizagem: Refletir sobre as consequências da ascensão do fascismo.

Habilidade: (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

Caderno: 2

Módulo: 6

Aulas: 15 a 17

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. Uma das táticas nazistas era o discurso de pureza do povo ariano, sendo considerados inimigos ou potenciais inimigos todos os que desse povo não descendiam.
- B) INCORRETA. O texto esclarece justamente o contrário: entre os grupos perseguidos pela máquina nazista, estavam judeus e testemunhas de Jeová.
- C) INCORRETA. Ao contrário do que a alternativa indica, o povo judeu tornou-se odiado pelo regime nazista, sendo também perseguido por ele.
- D) INCORRETA. O nazismo defendia uma suposta pureza e hegemonia do povo ariano sobre os demais, empregando essa ideia para justificar a perseguição a etnias e grupos considerados inferiores.
- E) CORRETA. Para manter a hegemonia e conseguir o apoio do povo alemão, o regime nazista necessitava de inimigos que representassem uma ameaça à Alemanha na mentalidade coletiva da população. Grupos e minorias consideradas inferiores tornaram-se bode expiatório para esse intento.

## GEOGRAFIA

**Questão 23: Resposta B**

Objetivo de aprendizagem: Conhecer indicadores de qualidade de vida do continente europeu.

Caderno: 1

Módulo: 3

Aulas: 9 a 12

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. Os países do norte da Europa exibem os índices de menor concentração de renda, e não os maiores do continente.
- B) CORRETA. Belarus e Islândia, respectivamente localizados no leste e no norte da Europa, exibem os melhores índices de Gini, segundo o mapa apresentado.
- C) INCORRETA. A Rússia, ao contrário do que está escrito na opção, apresenta o pior índice de Gini do continente.
- D) INCORRETA. Apesar de o sul apresentar bons índices, há maior concentração de países com melhores índices de Gini no norte da Europa.
- E) INCORRETA. Espanha e Portugal, apesar de exibirem índices satisfatórios, ainda estão atrás de países como Islândia, Belarus e Noruega.

**Questão 24: Resposta C**

Objetivo de aprendizagem: Reconhecer a diversidade étnica do continente europeu.

Caderno: 1

Módulo: 3

Aulas: 9 a 12

Nível de dificuldade: Média

- A) INCORRETA. Existem minorias em todo o continente, não somente no Reino Unido.
- B) INCORRETA. Bascos, galegos, muçulmanos e ciganos, entre outros povos, vivem na Europa e enfrentam grande dificuldade de representação em órgãos nacionais e na União Europeia.
- C) CORRETA. Segundo dados da UE, cerca de 8% das minorias europeias e 6,5% de minorias oriundas de outros continentes compõem a União Europeia; esses grupos muitas vezes não conseguem ser representados nas instâncias da UE.
- D) INCORRETA. As minorias não compõem a maior parte da população.
- E) INCORRETA. A religião cristã não é a oficial em todos os países da Europa; na Albânia e na Bósnia, por exemplo, prevalece a religião muçulmana. Além disso, existe uma grande diversidade de grupos religiosos espalhados no continente.

**Questão 25: Resposta E**

Objetivo de aprendizagem: Entender a situação dos imigrantes na Europa e o crescimento da xenofobia.

Caderno: 1

Módulo: 3

Aulas: 9 a 12

Nível de dificuldade: Difícil

- A) INCORRETA. Em praticamente todos os países europeus, podem-se observar grupos que possuem um discurso contra os estrangeiros, mesmo onde a extrema direita não compõe o governo.
- B) INCORRETA. Mesmo imigrantes cristãos, como brasileiros e sul-americanos, em geral, sofrem com o xenofobismo e o racismo, não só os muçulmanos.
- C) INCORRETA. Em maio de 2024, o jogador Vini Jr. denunciou atitudes racistas sofridas por ele, mostrando que o racismo e a xenofobia não afetam somente os estrangeiros mais pobres.
- D) INCORRETA. Em países como a Hungria e a Polônia, bem como outros do Leste europeu que não possuem uma relação estreita com o passado colonial, há significativa prática de racismo e xenofobia contra os estrangeiros.
- E) CORRETA. O argumento de que imigrantes tiram postos de trabalho dos europeus utilizados por grupos de extrema direita é um discurso falacioso, pois o desemprego no continente está associado a uma perspectiva estrutural, sem relação com postos de trabalho ocupados por estrangeiros.

**Questão 26: Resposta: B**

Objetivos de aprendizagem:

- Descrever a estrutura fundiária do continente europeu, comparando-a a outras regiões do mundo.
- Compreender o papel da Política Agrícola Comum da União Europeia e suas consequências para os países subdesenvolvidos.

Caderno: 2

Módulo: 4

Aulas: 13 a 15

Nível de dificuldade: Médio

- A) INCORRETA. A política de subsídios é ampla e segue regras que englobam todos os produtores europeus, independentemente do nível de desenvolvimento do país.
- B) CORRETA. Desde o início da integração do bloco europeu, as políticas de financiamento da produção agrícola são uma prática que, mesmo mudando de perfil, permanecem sendo um grande entrave para produtos vindos de outros lugares do mundo.
- C) INCORRETA. Os subsídios são muito relevantes e a produtividade europeia é expressiva, além de ser muito desenvolvida tecnologicamente.
- D) INCORRETA. Os países da Europa não produzem alimentos tropicais.
- E) INCORRETA. As grandes propriedades com mais de 100 hectares estão aumentando no continente, correspondendo atualmente a mais de 50% das terras férteis.

**Questão 27: Resposta A**

Objetivos de aprendizagem:

- Caracterizar a indústria extrativa europeia.
- Caracterizar a produção industrial europeia.

Caderno: 2

Módulo: 4

Aulas: 13 a 15

Nível de dificuldade: Fácil

- A) CORRETA. As exigências ambientais estão restringindo parte da produção industrial europeia, pois obrigam muitas empresas a se adequar a tais normas para continuar produzindo.
- B) INCORRETA. Acordos comerciais não restringem as atividades industriais europeias, muito menos entre o bloco e o Mercosul, que surge como um importante mercado consumidor para esses produtos.
- C) INCORRETA. Apesar de o continente possuir escassez de reservas de recursos naturais, não existem hoje disputas contundentes sobre fontes de matérias-primas.
- D) INCORRETA. Apesar de existirem estratégias para substituição de mão de obra, como automação e robotização, não é a pressão dos salários o fator responsável pela diminuição da produção.
- E) INCORRETA. O trecho menciona que indústrias modernas, como a química, também apresentaram uma redução de sua atividade industrial.

**Questão 28: Resposta D**

Objetivo de aprendizagem: Caracterizar e explicar a importância do setor terciário europeu na economia e na geração de empregos.

Caderno: 2

Módulo: 4

Aulas: 13 a 15

Nível de dificuldade: Fácil

- A) INCORRETA. O excerto não aborda a Guerra da Ucrânia.
- B) INCORRETA. Não há menção a investimentos nas indústrias química e farmacêutica.
- C) INCORRETA. Não são mencionados acordos comerciais na passagem.

- D) CORRETA. O texto credita a expectativa de melhoria de economia dos países europeus à diminuição do desemprego, ao aumento dos salários e, conseqüentemente, à expansão do consumo.
- E) INCORRETA. O texto não faz nenhuma menção ao desenvolvimento de energias alternativas.

**Questão 29: Resposta C**

Objetivo de aprendizagem: Identificar e localizar os principais conflitos atuais no continente europeu.

Caderno: 2

Módulo: 5

Aulas: 16 e 17

Nível de dificuldade: Média

- A) INCORRETA. Existem conflitos intensos também na porção ocidental do continente, como podemos observar entre os valões e os flamengos, na Bélgica, e catalões e bascos, na Espanha, além de outros, como os conflitos entre as regiões norte e sul da Itália.
- B) INCORRETA. Não existe nenhum movimento de grandes proporções para uma nova união entre países que foram desmembrados.
- C) CORRETA. Há movimentos separatistas em países como Bélgica, Itália e, principalmente, Espanha, apesar de apresentarem economias sólidas.
- D) INCORRETA. Apesar de uma relação historicamente tensa, Grécia e Turquia não estão envolvidas nos maiores conflitos em curso no continente.
- E) INCORRETA. Como já explicado na resposta ao item c, também há conflitos envolvendo países que compõem a União Europeia.

**Questão 30: Resposta B**

Objetivo de aprendizagem: Identificar e analisar as causas dos principais conflitos europeus.

Caderno: 2 e 3

Módulo: 5

Aulas: 16 e 17

Nível de dificuldade: Difícil

- A) INCORRETA. A Rússia tem, sim, interesse em promover uma área intermediária entre suas tropas e as da Otan; entretanto, as motivações da guerra vão além disso.
- B) CORRETA. Existe uma série de interesses envolvidos na guerra, e um deles é justamente o econômico, já que as terras no leste da Ucrânia são muito férteis e possuem importantes jazidas minerais em seu subsolo.
- C) INCORRETA. A Ucrânia não possui arsenal nuclear, uma vez que este foi entregue à Rússia em 1994, após as negociações do Memorando de Budapeste, do qual fizeram parte Estados Unidos, Rússia, China, Reino Unido e França.
- D) INCORRETA. A intenção de construir um corredor com Belarus não foi um dos motivos para a invasão russa à Ucrânia.
- E) INCORRETA. Embora exista o interesse da Rússia em modernizar seu arsenal, a invasão à Ucrânia foi motivada por razões políticas e econômicas.

## PRODUÇÃO DE TEXTO

Objetivos de aprendizagem:

- Diferenciar opinião e argumento.
- Produzir texto de opinião:

✓ buscando argumentos que justifiquem a tese a ser defendida;

✓ selecionando os mais eficientes;

✓ organizando-os coerentemente.

Caderno: 2

Módulo: 15

Aulas: 37 a 39